

A EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA NO BRASIL: BREVE APANHADO DO CENÁRIO PANDÊMICO E PÓS PANDEMIA DE COVID-19

Valéria Santana de Freitas – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
valeria@uefs.br

Antônio de Macêdo Mota Júnior – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
antoniomacedojr@gmail.com

Introdução

O tema da Educação tem sido amplamente debatido na sociedade, especialmente, durante e após a Pandemia de COVID-19. A utilização de tal formato, que já vinha sendo difundido no Brasil e no mundo, ganhou grandes proporções e agora, começam a surgir estudos e avaliações, como podemos observar em O FUTURO DO DESIGN INSTRUCIONAL PÓS-PANDEMIA, de autoria de Vani Moreira Kenski, como também COMPETÊNCIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PERSPECTIVAS PARA A PÓS-PANDEMIA, de autoria de Ketia Kellen Araújo da Silva e Patrícia Alejandra Behar, com objetivos de aprimorar ainda mais seus recursos e metodologias.^[AM1]

A Educação a Distância (EaD) pode ser pensada como aquela em que professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, porém interligados por tecnologias, como a Internet. Sendo assim, a educação ocorre por meio do intenso uso de Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, podendo ou não apresentar momentos presenciais. A utilização dessas TIC tem o objetivo maior de simular, e, em alguns casos, extrapolar os espaços da sala de aula convencional, desenvolvendo-se dia a dia o formato e grau de interação nas práticas de EaD (Moran, 1994; Miranda, 2007).

No Brasil, a oferta do ensino superior lançou mão do formato à distância para alcançar uma parcela da população que, por diversos fatores, não teriam acesso a cursos presenciais. Sem dúvidas, as ofertas à distância se caracterizam como uma oportunidade de redução das desigualdades sociais e educacionais, pois é considerada uma das modalidades mais democrática de educação, por ser capaz de atender a grande número de pessoas, simultaneamente, e em grandes distâncias (Alves, 2011).

Desse modo, este estudo exploratório, descritivo, bibliográfico e documental caracteriza o EaD no Brasil, com o objetivo de elucidar o panorama dessa modalidade de

ensino na educação superior no período da pandemia de Covid-19 e os reflexos desta na qualidade do ensino e nos processos de aprendizagem.

Desenvolvimento

No contexto da educação superior, a utilização de TIC se fez mais presente ainda com a pandemia de COVID-19, que trouxe mudanças significativas na forma de ver, agir e pensar da sociedade atual. A EaD foi percebida e experimentada de uma forma mais flexível, a partir de um ensino remoto emergencial (Mattar, 2022).

A partir de um levantamento histórico dos últimos 10 anos, a EaD vem aumentando sua participação na educação superior. Em 2011, a modalidade EaD representava 14,7% das matrículas de graduação e, em 2018, já havia ultrapassado a marca de 2 milhões de estudantes (INEP, 2023).

De acordo com os dados do Censo da Educação Superior 2022, comparando-se os cursos de graduação a distância e presenciais tem-se, em 2021, a oferta de 7.620 cursos na modalidade EAD, dos quais são responsáveis por 16.736.850 vagas, 2.477.374 matrículas e 485.141 concluintes. Ao passo em que, 35.465 cursos presenciais são detedores de 5.940.636 vagas e 842.047 concluintes (INEP, 2023).

Percebe-se, então, que, na educação superior, o formato EaD equivale a 21,48% dos cursos ofertados, sendo responsável por, aproximadamente, 43% dos concluintes. Em contrapartida, 78,51% dos cursos presenciais são responsáveis por 57% de concluintes (INEP, 2023).

Ainda com base nos dados do Censo da Educação Superior 2022, a evolução do número de cursos de graduação a distância no Brasil está assim descrita: em 2000 eram 10 cursos e em 2021 este número saltou para 7.620, sendo que, em 2018 eram 3.177, um avanço de aproximadamente 60% durante o período da Pandemia (INEP, 2023).

De acordo com Miranda (2007), a simples oferta baseada da utilização de recursos de TIC apenas, sem alteração nas práticas habituais de ensino, já se comprovou pouco efetiva. Nos cursos EaD, espera-se que o aluno possua algumas características essenciais, tais como o bom senso na utilização dos recursos e do ambiente da internet, a capacidade de gerir o tempo, além da capacidade de manter o foco e motivar-se.

Tomando-se por base dados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes ENADE 2021 (INEP, 2022), encontramos nas respostas do Questionário do Estudante,

as variáveis QE_I82 a QE_I92 as quais, correspondem aos itens complementares do questionário sobre a Pandemia. No universo de respondentes, dos 489.866 estudantes, 255.368 figuravam em cursos na modalidade EaD. Cabe destacar que todas as questões são importantes para uma análise do contexto de aprendizagem no cenário da Pandemia. No entanto, deu-se enfoque apenas a algumas dessas questões significativas.

A questão “QE_I89 – Os recursos tecnológicos e o acesso à internet que você possuía no início da pandemia eram adequados para acompanhar as aulas não presenciais” permite uma breve análise quanto aos recursos mínimos essenciais para a participação em cursos EaD. Nas respostas a esta pergunta, 123.522 estudantes, ou seja, 48% concordaram totalmente (INEP, 2022).

Já questão “QE_I30 – O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras” refere-se a uma verificação, por parte do aluno, quanto ao seu aproveitamento e novas aprendizagens. Nas respostas a esta pergunta, 110.904 estudantes, ou seja, 43% concordaram totalmente (INEP, 2022).

Por fim, a questão “QE_I92 – As dificuldades geradas pela pandemia para a continuidade dos estudos levaram você a pensar em trancar ou desistir do curso” demonstra um pouco a capacidade de motivação dos alunos. Nas respostas a esta pergunta, 73.099 estudantes, ou seja, 29% discordaram totalmente (INEP, 2022).

De forma superficial, pode-se dizer que as ofertas de EaD alcançaram minimamente requisitos e resultados esperados. Mas, nesse contexto, outros fatores importantes precisam ser levados em consideração, como, por exemplo, enfatizam Silva e Behar (2022, p. 25), acerca da “[...] transformação radical vivida sem tempo suficiente para ajustar e desenvolver um processo ensino-aprendizagem eficiente. Houve a necessidade de construção das competências digitais por docentes e alunos [...]”.

Além disso, a preocupação com a saúde, a diminuição das relações sociais, as dificuldades com o uso das tecnologias e a redução das relações sociais representaram alguns dos entraves vivenciados nesse período (Silva; Behar, 2022). Dessa maneira, o contexto da Pandemia foi extremamente desafiador, tanto para alunos quanto para professores.

Conclusão

Este estudo caracteriza a educação superior a distância no Brasil, elucidando seu

panorama atual, principalmente da Pandemia de Covid-19. As informações levantadas demonstram que a educação superior foi impactada e o cenário atual aponta para novas necessidades e ajustes.

Nesse contexto, a utilização de TIC se fez mais presente, trazendo mudanças significativas na sociedade atual, em que a EaD foi percebida e experimentada de maneira mais flexível durante a Pandemia.

A preocupação com a saúde, a diminuição das relações sociais, as dificuldades com o uso das tecnologias e a redução das relações sociais representaram alguns dos entraves vivenciados nesse período extremamente desafiador, tanto para alunos quanto para professores.^[AM2]

Referências

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 10, p. 83-92, 2011.

Disponível em:

https://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf.

Acesso em: 20 dez. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse estatística da educação superior graduação 2022**.

Brasília, DF: INEP, 2023. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/sinopses_estatisticas/sinopses_educacao_superior/sinopse_educacao_superior_2022.zip. Acesso em: 01 jan. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopses Estatísticas do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes 2021**. Brasília, DF: INEP, 2022. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/sinopse_estatistica/enade_2021.zip. Acesso em: 01 jan. 2024.

MATTAR, J. (org.). **Educação a distância pós-pandemia: uma visão de futuro**. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2022. Disponível em:

https://abed.org.br/arquivos/Educacao_a_Distancia_pos-pandemia_27ciaed.pdf.

Acesso em: 9 jan. 2024.

MIRANDA, G. L. Limites e possibilidades das TIC na educação. **Sísifo/Revista de ciências da educação**, n. 3, p. 41-50, maio/ago. 2007. Disponível em:

<https://ticsproeja.pbworks.com/f/limites+e+possibilidades.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2023.

MORAN, J. M. Novos caminhos do ensino a distância. **Informe CEAD** – Centro de Educação a Distância. Rio de Janeiro, ano 1, n. 5, p. 1-3, out./dez. 1994. Disponível

em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 02 jan. 2024.

Silva e Behar (2022)^[AM3]